



Asset Management

CARTA AO COTISTA | JULHO 2024

PALAVRA DO GESTOR: FED, FED, FED.

Continuamos com fortes resultados no mês de julho com ambos fundos performando acima do CDI. Todos os ativos da carteira tiveram valorização, com destaque para os títulos de renda fixa, precificando ajustes na curva de juros futura e o ótimo desempenho das ações domésticas.

Dados recentes da economia americana confirmaram nossa tese de início do afrouxamento monetário neste ano. Caso não apareça nenhum dado muito ruim de inflação na economia dos Estados Unidos, deveremos ver o início do corte de juros a partir de setembro. Este processo será muito importante para precificar ações brasileiras, títulos públicos e câmbio a patamares mais próximo do histórico. Contamos com este importante fato, para que o fundo consiga superar o CDI neste ano. O cenário doméstico continua complicado, uma vez que a desancoragem da inflação, causada pelo problema fiscal brasileiro, continua sem solução. O problema de gasto público persiste e a única maneira de controlar a inflação, levando-a para o centro da meta, será via juros altos por mais tempo. O que antes parecia impossível (nova alta da taxa Selic pelo Copom), agora já começa a ser cogitado no mercado financeiro.

Por ora, acreditamos que a taxa Selic mantida em 10,50% a.a. será suficiente, mas o câmbio a R\$ 5,70/US\$ não ajuda. Será muito importante acompanhar o início do afrouxamento monetário americano e ver se realmente este fato será suficiente para trazer a cotação do real para baixo, uma vez que o spread de juros entre Brasil e Estados Unidos justificaria uma taxa de câmbio mais baixa.

Finalizamos nossa posição vendida em soja, após a operação ter trazido um ótimo resultado, e acreditamos que o patamar de US\$ 10 por bushel é um valor justo para a equação de oferta e demanda da commodity no mercado. Estaremos atentos a novas oportunidades no mercado agrícola.

Nossa exposição em dólar vem aumentando, uma vez que o problema fiscal parou de ser ruído e passou a ser um sinal. A tendência é que o câmbio busque patamares mais elevados do que nossa projeção do primeiro semestre.

Continuamos com a exposição em ouro para proteção de risco internacional. O cenário externo continua complexo, com diversos conflitos geopolíticos que justificam nossa posição.

Por último, continuamos acreditando que apesar dos problemas domésticos, as ações brasileiras continuam com múltiplos muito atrativos. As empresas brasileiras seguem desalavancadas e com bons resultados na última linha do balanço, justificando nossa atual exposição.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

INTERNACIONAL

O Fed manteve as taxas de juros inalteradas na reunião de julho, como era fortemente esperado pelo mercado. O comunicado trouxe algumas importantes mudanças, deixando a porta aberta para iniciar o afrouxamento monetário a partir de setembro. Dados recentes da atividade econômica americana começam a mover o mercado a precificar três cortes na taxa de juros, o que seria extremamente positivo para ativos brasileiros.

NACIONAL

O Comitê de Política Monetária (Copom) anunciou sua decisão unânime de manter a taxa básica de juros Selic em 10,50% a.a., em linha com as estimativas do mercado.

No comunicado, o Copom atualizou seus balanços de risco, colocando o risco de expectativas desancoradas em destaque, assim como o risco do câmbio mais elevado pressionando a inflação. Isto deixa em aberto a possibilidade de, no futuro, voltarmos a termos de aumentar os juros para controle da inflação, uma vez que o problema fiscal segue em aberto e não há endereçamento pelo governo.

O Copom reiterou que manterá a política monetária em território restritivo pelo tempo necessário para consolidar o processo desinflacionário e novamente ancorar as expectativas de inflação no centro da meta.

A taxa de desemprego brasileira atingiu o patamar de 6,9%, com crescimento da população ocupada em 1%. Dados do rendimento mostram pequena queda, confirmando certa desaceleração da atividade econômica. Em nossa opinião, o mercado de trabalho continua aquecido, gerando vagas, porém mostrando pequena desaceleração. O atual resultado justifica o crescimento do consumo das famílias, sem grandes impactos para atividade econômica em 2024, mas ligando a luz amarela para 2025.

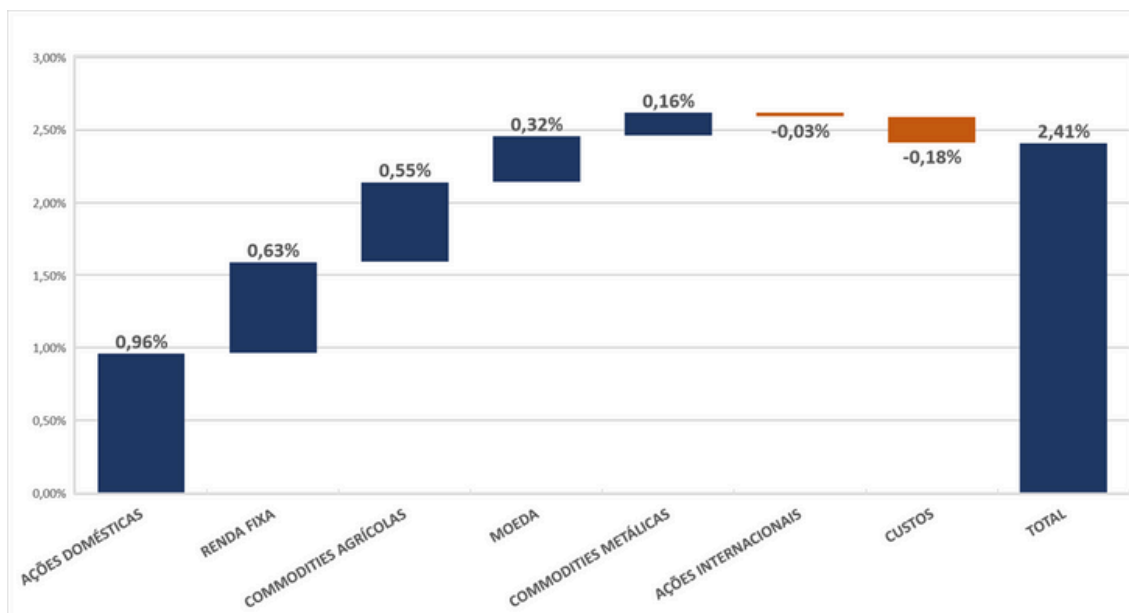


BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Em julho o fundo BBT FIM variou +2,41% ou 265% do CDI.

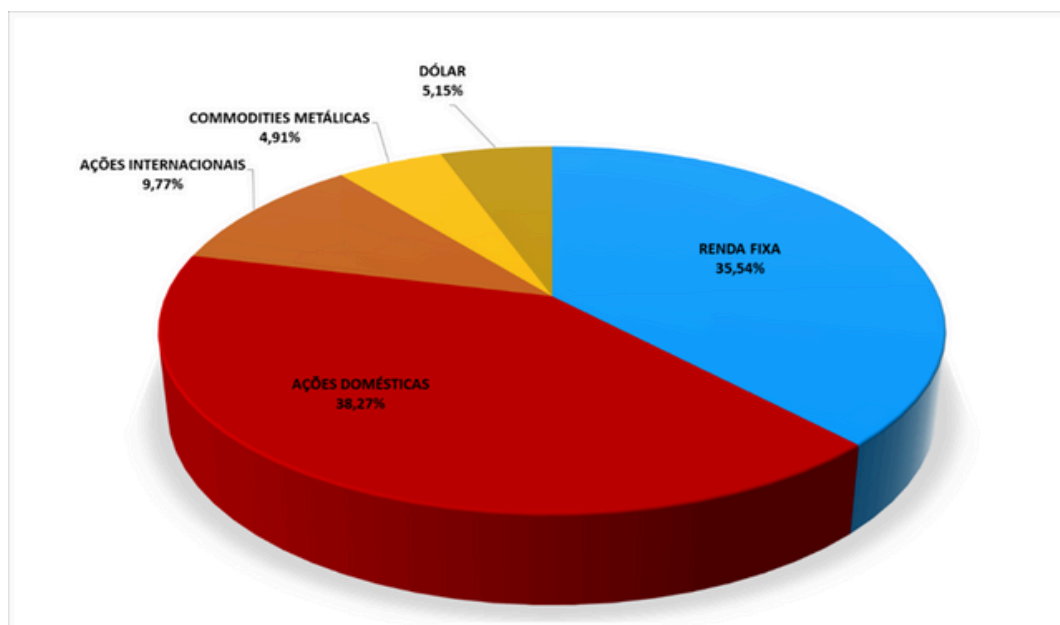
O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo em julho.

Atribuição de Performance



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

Alocação em julho:



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

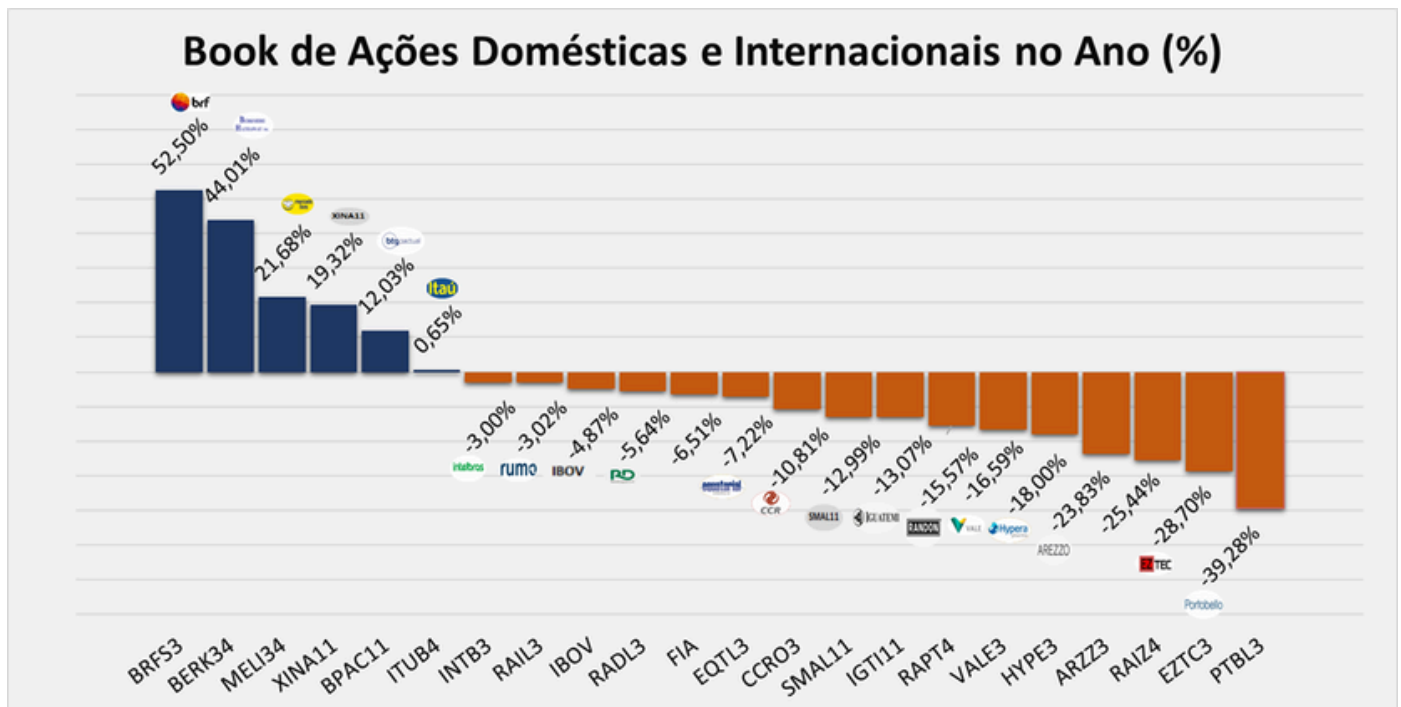


Asset Management

BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Em julho o fundo BBT FIA variou +1,46%.

Segue a rentabilidade acumulada por empresa investida em 2024.



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



(11) 96923-3975



CONTATO@BBTASSET.COM.BR



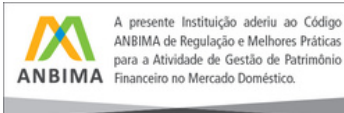
@BBTASSET



BBTASSET



Rua Prof^o Filadelfo Azevedo, 712 - Vila Nova Conceição, São Paulo/SP - CEP 04508-011



Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este fundo de investimento utilizado estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.